

inesperados, passando à fase de testagem de hipóteses específicas envolvendo estudos de ativação e de atividade de neurotransmissores e de neuro-receptores.

Esse é um trabalho altamente recomendado àqueles que desejam ter uma visão geral sobre *l'état de l'art* da abordagem neurobiológica do autismo, pelo menos em sua versão neuroimagética.

Kelley M. Skeff

“Role models – guiding the future of medicine”

The New England Journal of Medicine (1999), vol. 339: 27, p. 2015

O papel do professor enquanto modelo na formação do médico

Um dos editoriais do *New England Journal of Medicine* discute um trabalho que mostrou que muitos médicos-professores não exibem as características profissionais que os residentes desejariam imitar. Em alguns dos mais respeitados programas de ensino médico norte-americanos, menos da metade dos professores são percebidos como modelos excelentes.

Pesquisas anteriores com alunos de medicina indicaram que os médicos que mostravam insensibilidade ou desrespeito para com os pacientes, insatisfação profissional ou perda do espírito de camaradagem eram vistos como maus modelos.

O artigo ressalta que, do ponto de vista filosófico e intelectual, os professores universitários podem compreender e apoiar princípios educacionais e humanistas relevantes. Contudo, seu comportamento não reflete de forma convincente a assunção de tais valores. Os residentes despendem a maior parte de seu tempo tratando de pacientes e aprendendo junto a seus professores. É compreensível, pois, que eles focalizem precisamente aqueles aspectos do comportamento de seus professores que tenham a maior congruência com seu trabalho diário.

Em última instância, o editorial leva a pensar que a medicina, como qualquer prática clínica, não pode apenas ser ensinada teoricamente. Ela necessita ser transmitida, segundo as qualidades próprias de transmissão adequadas às suas especificidades.